

REINTEGRAÇÃO SOCIAL E TRABALHO MISSIONÁRIO: O OLHAR DA PSICOLOGIA

*SOCIAL REINTEGRATION AND MISSIONARY WORK: A PSYCHOLOGICAL
PERSPECTIVE*

*REINTEGRACIÓN SOCIAL Y TRABAJO MISIONERO: LA MIRADA DE LA
PSICOLOGIA*

✉ João Guilherme Jatay Mota Garros¹, ✉ Letícia Xavier Portela² e ✉ Fernanda Gomes Lopes³

RESUMO

Este relato de experiência, conduzido por estudantes de psicologia em Fortaleza, investigou o impacto da religiosidade na construção da identidade e no enfrentamento de adversidades por homens em formação missionária. Originários de situação de rua e com histórico de uso de substâncias psicoativas, os participantes estavam em um programa de reintegração social católico. Utilizando observação participante e grupo focal, com a ferramenta “Roda da Vida”, a pesquisa qualitativa revelou melhora significativa em plenitude, felicidade, propósito e vida social após o engajamento religioso. A organização cristã funcionou como catalisador de transformação, oferecendo suporte e ressignificação aos sujeitos assistidos. Conclui-se que a religiosidade emerge como um recurso essencial para o alívio do sofrimento e a ressignificação da vida, pautado no respeito e na não estigmatização de indivíduos em vulnerabilidade. A experiência de campo foi fundamental para a formação teórica e humana dos estudantes de psicologia.

Descritores: *Psicologia; Religião; Grupos Focais.*

ABSTRACT

This experience report, conducted by psychology students in Fortaleza, investigated the impact of religiosity on identity construction and coping with adversity among men in missionary training. Originating from homelessness and with a history of psychoactive substance use, the participants were engaged in a Catholic social reintegration program. Using participant observation and focus groups with the "Wheel of Life" tool, the qualitative research revealed significant improvement in fulfillment, happiness, purpose, and social life following religious engagement. The Christian organization served as a catalyst for transformation, offering support and meaning-making to the assisted individuals. It is concluded that religiosity emerges as an essential resource for alleviating suffering and re-signifying life, grounded in respect and non-stigmatization of vulnerable individuals. The field experience was fundamental for the theoretical and human development of the psychology students.

Keywords: *Psychology; Religion; Focus Groups.*

RESUMEN

Este informe de experiencia, realizado por estudiantes de psicología en Fortaleza, investigó el impacto de la religiosidad en la construcción de la identidad y el afrontamiento de adversidades en hombres en formación misionera. Originarios de situación de calle y con historial de consumo de sustancias psicoactivas, los participantes estaban inmersos en un programa católico de reintegración social. Utilizando observación participante y grupo focal con la herramienta "Rueda de la Vida", la investigación cualitativa reveló una mejora significativa en plenitud, felicidad, propósito y vida social tras el compromiso religioso. La organización cristiana actuó como catalizador de transformación, ofreciendo apoyo y resignificación a los sujetos asistidos. Se concluye que la religiosidad emerge como un recurso esencial para el alivio del sufrimiento y la resignificación de la vida, fundamentado en el respeto y la no estigmatización de individuos en situación de vulnerabilidad. La experiencia de campo fue fundamental para la formación teórica y humana de los estudiantes de psicología.

Descriptores: *Psicología; Religión; Grupos Focales.*

1 Universidade de Fortaleza. Fortaleza/CE - Brasil. ✉

2 Universidade de Fortaleza. Fortaleza/CE - Brasil. ✉

3 Universidade de Fortaleza. Fortaleza/CE - Brasil. ✉

INTRODUÇÃO

A religiosidade constitui um fenômeno de relevância histórica e cultural, observado desde civilizações antigas, estendendo-se até as configurações sociais contemporâneas. Seu papel na construção da identidade pessoal, na promoção do senso de pertencimento grupal e na atribuição de significado à existência tem sido amplamente reconhecido. Adicionalmente, as práticas religiosas configuram-se como elemento de influência significativa na experiência humana, demandando análise crítica para a apreensão de suas dimensões sociais, culturais e políticas¹.

Assim, indivíduos que enfrentam estados de angústia, na busca por ressignificar suas vivências, podem recorrer à religiosidade como mecanismo de enfrentamento diante de dilemas existenciais. Esse fenômeno aponta para a função terapêutica que a religiosidade tem, na medida em que oferece suporte emocional e contribui para o bem-estar psicológico. Outrossim, a fé auxilia na ressignificação do sofrimento, provê apoio emocional e social, contribui para a atenuação da ansiedade e facilita a atribuição de propósito e sentido à vida¹.

Aprofundando essa compreensão, a intersecção entre a experiência religiosa e as situações de vulnerabilidade ganha relevância em programas de reintegração social, em que a reconstrução da identidade e dos laços sociais é fundamental. Diante disso, o presente artigo visa compartilhar a experiência adquirida por estudantes de Psicologia de uma determinada universidade em Fortaleza, a partir de um projeto de campo que consistiu na realização de um grupo focal com adultos. Os autores escolheram pessoas inseridas em um programa de reintegração social, focado em pessoas em situação de rua e indivíduos com uso de substâncias psicoativas, que vivem em uma instituição católica de ressocialização. Considerando que a prática religiosa é um pilar da proposta de resgate da dignidade da instituição, o presente estudo de campo buscou descrever e analisar como a fé e a religiosidade influenciaram a ressignificação da vida de homens envolvidos na formação para se tornarem missionários.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, estruturada como um relato de experiência. A pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos complexos, explorando significados, experiências e contextos, sem foco em quantificação. Nesse panorama, o relato de experiência se configura como uma modalidade de estudo descritivo, que narra vivências, intervenções ou práticas profissionais/acadêmicas, focando na percepção e nos aprendizados dos autores².

A vivência ocorreu em uma casa de ressocialização católica em Fortaleza. A instituição afirma que suas atividades são gratuitas e mantidas exclusivamente por doações de pessoas que apoiam a causa. Esse espaço, além do acolhimento inicial, visa preparar pessoas em situação de rua e com histórico de uso de substâncias psicoativas para a reintegração social. Para isso, oferece um complexo estruturado com cursos profissionalizantes, acompanhamento psicológico e social, formação espiritual e espaços de convivência, buscando a reinserção no mercado de trabalho e a reconstrução dos laços familiares e comunitários. Adicionalmente, o programa possibilita que os

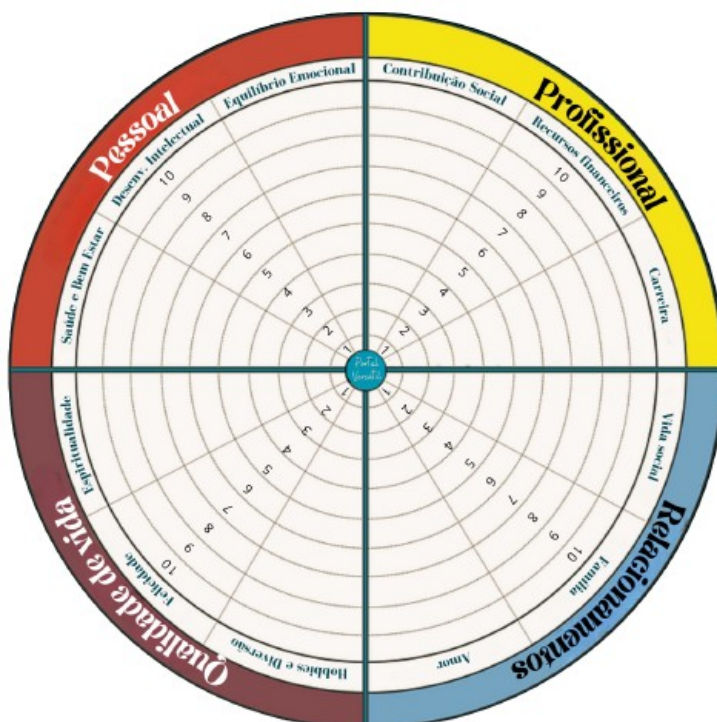
acolhidos se engajem em uma jornada de formação e serviço, podendo se tornar missionários na própria organização cristã. Dessa maneira, espera-se um engajamento no processo de recuperação e, para os que desejarem, dedicação contínua ao serviço voluntário e à evangelização.

Os dados foram coletados de agosto a outubro de 2024. Durante os encontros, foram empregadas diferentes técnicas de coleta de dados. Especialmente nas primeiras visitas, utilizou-se a observação participante², que implicou na imersão dos estudantes no contexto observado, buscando compartilhar o cotidiano dos participantes para apreender suas percepções da experiência vivenciada. Complementarmente, foram realizadas conversas informais para facilitar o conhecimento mútuo e a exploração inicial das narrativas dos participantes.

Na última visita, foi conduzido um grupo focal², entendido como um momento de compartilhamento que estimula a interação entre os participantes e facilita a emergência de múltiplos pontos de vista e reflexões sobre um tema³. Nesse momento, empregou-se a ferramenta “Roda da Vida”, um sistema de autoavaliação criado por Paul J. Meyer, na década de 1960, amplamente utilizado para mapear e promover o autoconhecimento em relação às principais áreas da vida⁴.

Estruturada em 12 esferas dispostas em um círculo, em que o centro representa 0% de satisfação e a extremidade 100%, a Roda da Vida organiza essas áreas em quatro tríades principais: Qualidade de Vida (que inclui Hobbies e Diversão; Felicidade e Espiritualidade), Pessoal (abrangendo Saúde e Bem-Estar; Desenvolvimento Intelectual e Equilíbrio Emocional), Profissional (focada em Realização e Propósito/Carreira; Recursos Financeiros e Contribuição Social) e Relacionamento (composta por Família; Relacionamento Amoroso e Vida Social)⁴, conforme demonstrado na figura a seguir.

Figura 1 - Representação visual da Roda da Vida



Fonte: Portal Versátil⁵

A Roda da Vida, ferramenta visual de autorreflexão para identificar áreas de autotransformação⁴, foi aplicada em duas versões: antes e após o início da jornada missionária. A discussão subsequente sobre as percepções de mudança, combinada com esta abordagem qualitativa, permitiu uma compreensão aprofundada da ressignificação da vida desses homens, enfatizando o papel da religiosidade em sua história de vida.

RESULTADOS

O processo de coleta de dados teve início com o contato telefônico e uma primeira visita à instituição. Após comunicação com a psicóloga responsável pela gestão da instituição, realizou-se um encontro presencial para apresentar os objetivos da pesquisa e conhecer o espaço físico, bem como os missionários em formação. O grupo de interesse para este estudo foi composto por homens na fase final do acolhimento institucional, que expressavam o desejo de engajamento futuro em atividades missionárias na própria organização.

Nos primeiros dias de visita, estabeleceu-se um cuidado informal com os missionários em preparação. A interação foi marcada por notável receptividade, atenção e respeito dos participantes. Desde o primeiro momento, tornou-se evidente a relevância de conhecer e apreender as trajetórias de vida desses indivíduos, caracterizadas por experiências em contextos sociais de extrema vulnerabilidade e distantes da realidade dos pesquisadores. A escuta atenta e a nossa presença no espaço configuraram-se como elementos facilitadores na construção do vínculo e na validação das experiências dos participantes.

Os participantes relataram que o envolvimento com o trabalho missionário e a vivência na instituição promoveram mudanças significativas em suas vidas. Destacaram o desenvolvimento de maior paciência e tolerância no trato com o outro, bem como um esforço consciente em praticar a escuta ativa, desprovida de julgamentos e o respeito às diferentes perspectivas de vida. Observou-se, de maneira marcante, a presença de coesão grupal e suporte mútuo entre os membros da casa.

Na última ida ao campo, realizou-se um grupo focal, utilizando a dinâmica “Roda da Vida”⁵, para elicitare e visualizar as percepções dos participantes sobre suas vidas antes e após a jornada missionária. No entanto, um desafio inesperado surgiu: parte dos missionários não possuía habilidades de leitura e escrita. A adaptação metodológica imediata consistiu em verbalizar cada área da Roda da Vida para que os participantes não alfabetizados pudessem pintá-las. Apesar da tensão inicial, a adaptação foi bem-sucedida e todos completaram a atividade com engajamento e superação, com o apoio dos facilitadores.

Após a conclusão do preenchimento individual, abriu-se espaço para a discussão em grupo. Muitos participantes compartilharam suas reflexões, apontando diferenças significativas ao comparar as duas representações da Roda da Vida. Notou-se uma clara percepção de melhora em diversas áreas, com apresentação de maior preenchimento nos segmentos que representavam a Felicidade (componente de Qualidade de Vida), o Propósito e a Contribuição Social (ambos do domínio Profissional), bem como a Vida Social (do domínio Relacionamento). Essas áreas, que muitas vezes mostravam um

menor preenchimento nas rodas que representavam a vida pré-ingresso missionário, exibiam um significativo aumento na representação pós-engajamento, ilustrando o impacto transformador da nova jornada. Neste momento, o discurso sobre a importância da religiosidade e a gratidão para com a organização pelo acolhimento e pelas oportunidades de ressignificação emergiu como um tema central e recorrente nas falas dos participantes.

DISCUSSÃO

Entre as observações mais marcantes e unanimemente compartilhadas pelos participantes, destacou-se a visão da organização cristã como um catalisador de transformação profundamente positivo em suas vidas. Durante a atividade, surgiram relatos que expressaram um sentimento de vazio ou insignificância em suas existências prévias, com a constatação de que as relações sociais anteriores eram superficiais, muitas vezes limitadas a interações focadas no uso de substâncias psicoativas e desprovidas de verdadeiro apoio.

Esses depoimentos ressaltam uma notável carência de conexões autênticas e suporte em suas trajetórias passadas, um cenário que ecoa a dinâmica da sociedade contemporânea. Esta, por sua vez, reflete a modernidade líquida referenciada por Bauman⁶, na qual a dissolução dos laços sociais sólidos e a ascensão de um individualismo exacerbado cultivam uma cultura egocêntrica. Contudo, para os participantes da pesquisa essa 'liquidez' se manifesta como um agravante de sua vulnerabilidade social. A fragilidade dos vínculos e a incerteza inerente a essa modernidade os deixam desprovidos das redes de apoio mínimas, intensificando o distanciamento, a intolerância e a segregação, e solidificando sua posição à margem de uma sociedade que lhes oferece cada vez menos alicerces.

Outra circunstância relatada pelos missionários em formação é o sentimento de estigmatização social, intrinsecamente ligado ao uso de substâncias psicoativas. De fato, socialmente, há uma forte aversão associada a essas pessoas, que são convencionalmente abordadas sob uma ótica moralizante, sendo frequentemente culpabilizadas e associadas à criminalidade e à violência, além de serem percebidas como descomprometidas ou resistentes ao tratamento. Esse cenário reforça a visão de que esses indivíduos são tratados como cidadãos “menos legítimos” no acesso aos seus direitos, o que compromete a adesão ao tratamento e a efetividade das políticas públicas, culminando em exclusões sociais, discriminações e estereotipações que os marginalizam⁷.

Nesse contexto, a fé e a comunidade religiosa se estabelecem como um caminho de conexão e cuidado, preenchendo o vácuo existencial e relacional deixado pela superficialidade das interações sociais, ao oferecerem um sentido de propósito e significado⁸. A psicologia reforça essa ideia ao ressaltar que a religiosidade e o engajamento comunitário podem ser potencializadores de estratégias adaptativas de enfrentamento, especialmente em momentos de adversidade⁹.

Por fim, vale destacar que, no campo da psicologia, a discussão sobre o uso de substâncias psicoativas se fortalece em diferentes abordagens. A redução de danos tem ganhado destaque como uma estratégia indicada, na busca pela minimização de riscos e

consequências negativas do uso de substâncias, compreendendo que nem sempre a cessação imediata é possível ou preferível para todos os indivíduos e que qualquer passo em direção à segurança é um avanço¹⁰. Contudo, uma característica proeminente nas narrativas dos participantes desta pesquisa foi a ênfase na abstinência total, vista por eles como o único caminho eficaz para a recuperação. Essa perspectiva de “tolerância zero”, alinhada a princípios morais e espirituais, foi essencial na reconstrução de suas vidas, fornecendo a estrutura e o apoio necessários para superar os desafios do passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência demonstrou que a religiosidade emerge como um recurso significativo e transformador para a ressignificação da vida e o alívio do sofrimento individual, conforme evidenciado pela melhora observada em áreas como plenitude, felicidade, propósito e vida social dos participantes da instituição referida. A organização cristã, no contexto estudado, atuou como um potente catalisador de transformação, fornecendo suporte e ressignificação frente ao estigma social de “viciados”. Notavelmente, apesar do reconhecimento da redução de danos na psicologia, os participantes deste estudo priorizaram a abstinência total como caminho para sua reconstrução de vida, um aspecto que sublinha a diversidade de abordagens e a importância de considerar as perspectivas dos indivíduos em seu processo de recuperação.

Dessa forma, a pesquisa reforça a necessidade imperativa de um cuidado psicológico que seja intrinsecamente pautado no respeito e na não estigmatização de indivíduos em vulnerabilidade. É essencial que a prática psicológica reconheça e compreenda as diferentes vias pelas quais o suporte e a ressignificação podem ocorrer, incluindo o engajamento religioso, e que as políticas de saúde pública reflitam uma abordagem responsável e humanizada, indo além da criminalização para focar na facilitação do acesso a recursos e acompanhamento.

Finalmente, a condução integral deste projeto de campo - desde o planejamento até a aplicação de material e as discussões - revelou-se de fundamental importância para a formação teórica e humana dos autores. Sendo a primeira oportunidade de realização de uma atividade prática em grupo no âmbito da disciplina acadêmica, a vivência proporcionou uma rica integração entre o conhecimento acadêmico e a realidade prática. Essa imersão não apenas consolidou competências profissionais, mas também fomentou um profundo desenvolvimento ético e empático, consolidando a percepção da psicologia como uma área de atuação com genuíno potencial de transformação social.

REFERÊNCIAS

1. Lucchetti G, Koenig HG, Lucchetti ALG. Spirituality, religiousness, and mental health: a review of the current scientific evidence. *World J Clin Cases*. 2021;9(26):7620-31. doi:10.12998/wjcc.v9.i26.7620.
2. Minayo MCS. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
3. Lopes MGS, Lopes FG, Bessa LL, Crispim NC. Grupo terapêutico infantil e mediação das emoções na infância: um relato de experiência. *Cadernos ESP*. 2025;19:e12320.

4. Santos TS, Tavares JSL, Sousa VO, Donelate C, Silva ABF, Silva AMBF. Identificando o projeto de vida dos estudantes do ensino médio técnico pela roda da vida. *Res Soc Dev* [Internet]. 2020 [citado 2024 Mai 15];9(8):e822986236. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6236>.
5. Nunes A. Roda da Vida: PDF para download, conceito e como preencher. Portal Versátil. 17 dez 2023 [acesso em 24 out 2025]. Disponível em: <https://www.portalversatil.com/2023/12/roda-da-vida-pdf-para-download-conceito.html>.
6. Bauman Z. Modernidade Líquida. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001.
7. Oliveira GB, Mafra BM, Padilha F. Do estigma ao cuidado: uma revisão narrativa sobre álcool e outras drogas nas políticas públicas e na atenção psicossocial. *Rev Ibero-Am Hum Cienc Educ*. 2025;11(4):1757-67. doi:10.51891/rease.v11i4.18755.
8. Frankl VE. Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Editora Vozes; 2018.
9. Pargament KI, Cummings J. The psychology of religion and spirituality: The state of affairs. In: Paloutzian RF, Park CL, editores. *Handbook of the psychology of religion and spirituality*. 2nd ed. New York: Guilford Press; 2019.
10. Marlatt GA, Witkiewitz K. Relapse prevention for addictive behaviors: a comprehensive guide. 2nd ed. New York: Guilford Press; 2012.